

Êcos do Primeiro Salão de Belas Artes do Município de Santo André

Constituiu um verdadeiro sucesso o primeiro Salão de Belas Artes organizado e patrocinado pela Sociedade "Amigos do Livro" de Santo André. Tal iniciativa marcou época e logrou atrair milhares de visitantes.

Os espositores, si bem que em número relativamente reduzido, representaram várias correntes artísticas.

Merece especial destaque o conjunto de obras apresentadas pelo pintor Marc Bacard, figura máxima do Salão e muito justamente colocado, "Hors-Concours" pela comissão julgadora. Merece, Marc Bacard, essa distinção máxima, por ser indiscutivelmente o astro número um da pintura deste Salão. Se em alguns quadros Marc Bacard lembra e alcança Picasso, em outros, e com igual maestria, consegue ser somente Marc Bacard. Será este o maior elogio que possamos tecer em favor desse pintor liberto da influencia dos grupos e escolas e que conseguiu criar azas próprias. Podemos, desde já, predizer com a maior segurança, que em breve Marc Bacard será um nome de grande projeção no cenário artístico nacional. Trata-se de um pintor que já está merecendo a consagração do público das grandes capitais.

De real interesse o conjunto de telas apresentadas pelo pintor Miguel Wacyk que logrou conquistar, entre os visitantes, muitos admiradores, pois apresenta uma técnica aprimorada, aliada a uma indiscutível habilidade. Justíssimo o 2.º premio conferido ao conjunto de obras de Miguel Wacyk.

Notável o esforço artístico de Aman-tino Rebelatto que conquistou dois segundos prêmios, um como pintor apresentando um pastel onde predomina, talvez em demasia, o academismo, e outro como escultor, ramo no qual esse artista se revela mais artista. Uma crítica rigorosa apontaria talvez pequeninas falhas, amplamente compensadas pela espontaneidade e personalidade da execução. Um artista que promete muito e que alcançará, em breve, boa projeção.

Surpreendeu, também, Valentim Velnieska, com o seu conjunto cujo primitivismo logrou alcançar um segundo prêmio. Nele, nada de técnica aprimorada e noções reduzidas de desenho; muito sentimento, muita engenuidade que conseguem agradar e as vezes comover.

Contrastando, Luiz Sacilotto, da escola moderna. Artista em fase de evolução e cujo real valor talvez não tenha sido devidamente apreciado pela maioria dos visitantes. Há, em Luiz Sacilotto, qualidades que virão surpreender, muito em breve, aqueles que, por ora, não percebem o valor de sua evolução. Não temos receio algum em afirmar acreditarmos sinceramente que Luiz Sacilotto saberá impôr seu nome em lugar de destaque.

Não fosse a exiguidade de espaço, muito teríamos ainda a comentar em referência ao valor de José Rodrigues Vian, Julio Conceição, Romero Fattori, Gildo Ovine, João Rodrigues dos Santos, Ary Sapenara, Paulo Chaves, A. Foina e outros. Queremos apenas pedir a todos que, animados por essa realização da Sociedade "Amigos do Livro" procurem progredir para levantar, cada vez mais alto, no campo das Belas Artes, o nome de Santo André.

Aos "Amigos do Livro" nada achamos a dizer, senão que a "Sociedade das Grandes Iniciativas", como ela já é conhecida, já acostumou-nos a realizações que empolgam e que quaisquer empreendimentos patrocinados por essa Sociedade têm, nesse mesmo patrocínio, a garantia máxima do seu sucesso!

Comprovando a justificativa dessa ligeira crítica e a oportunidade do artístico empreendimento, temos as impressões que no seu livro "branco" deixaram os visitantes ilustres as mais otimizadas referências; não só no que concerne ao valor dos quadros expostos, como também na iniciativa da Sociedade que o patrocinou.